

Desempenho fiscal dos estados nordestinos no terceiro bimestre de 2025

Adriano Sarquis Bezerra de Menezes

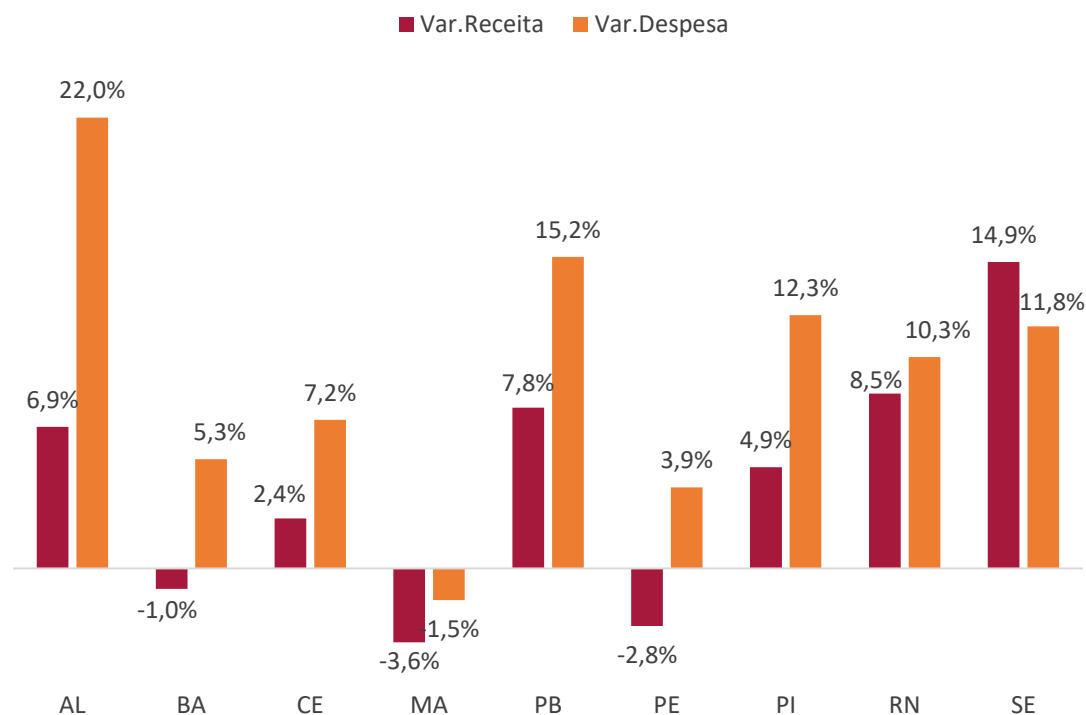
- De acordo com os dados do Relatório Resumido de Execução Orçamentária em Foco nos Estados, relativo ao terceiro bimestre de 2025, os estados nordestinos apresentaram desempenho fiscal satisfatório nesses dois meses em referência, com saldo primário positivo em seus orçamentos, mesmo com as despesas correntes crescendo em ritmo superior à evolução das receitas, na comparação com o mesmo período do ano passado. Em que pese esse bom desempenho, a manutenção dessa trajetória de expansão dos gastos acima da evolução das receitas, poderá ensejar um cenário no qual os estados vão chegar a uma situação de insustentabilidade fiscal, que vai exigir ou o aumento da carga tributária ou o apoio do Governo Federal através de suporte financeiro.
- O estado de Alagoas se destaca no contexto regional por ter apresentado o maior crescimento real (22%) de suas despesas correntes, enquanto o Maranhão registrou diminuição real de suas despesas (-1,5%), motivada pela expressiva queda das suas receitas orçamentárias (-3,6%, em termos reais), na comparação com o mesmo bimestre de 2024 (Gráfico 1). As maiores expansões de receitas, no terceiro bimestre, foram observadas nos estados de Sergipe (14,9%), Rio Grande do Norte (8,5%) e Paraíba (7,8%), enquanto Pernambuco e Bahia registraram queda real de receitas no terceiro bimestre, na comparação com o mesmo bimestre do ano passado, de, respectivamente, -2,8% e -1,0%. Pelo lado dos gastos, além de Alagoas, os estados da Paraíba (15,2%), Piauí (12,3%) e Sergipe (11,8%), também apresentaram crescimento real expressivo das despesas governamentais no período de maio a junho de 2025. Convém notar que, no Rio Grande do Norte, o ritmo de crescimento das despesas superou à evolução de suas receitas orçamentárias, razão pela qual foi o estado que apresentou a menor capacidade de investimento na região Nordeste.
- A análise desagregada dos componentes das despesas, mostra que os gastos com pessoal foram o principal fator determinante para o crescimento das despesas nesse bimestre, absorvendo quase a metade dos orçamentos dos estados nordestinos. A situação é mais acentuada nos estados do Rio Grande do Norte e Paraíba, onde os gastos com pessoal representaram, respectivamente, 72% e 57% das despesas totais desses estados (Gráfico 3). Outro componente importante foram as despesas de custeio, com os maiores volumes de gastos verificados em Pernambuco (32%), Bahia (29%) e Sergipe (29%). Logicamente, essa expansão do custeio se explica pelo ritmo de ampliação da demanda da população, cuja necessidade de serviços públicos se expande na medida que a economia cresce e se torna mais urbanizada, exigindo uma atuação mais eficiente do poder público.
- Outro grupo relevante de gastos dos entes subnacionais são as despesas de investimentos, que alcançaram proporções mais elevadas nas despesas dos estados do Piauí (16%) e Maranhão (10%). O Rio Grande do Norte apresentou a menor participação do item investimentos na estrutura de suas despesas totais, mantendo, dessa forma, um comportamento que, certamente, tem prejudicado o crescimento econômico sustentável do estado. Com relação ao serviço da dívida, os estados nordestinos detêm baixa participação no estoque da dívida pública dos entes federados

brasileiros, razão pela qual, os gastos com juros e amortização, apresentam baixa participação em seus orçamentos. Os maiores percentuais de participação orçamentária dos serviços da dívida foram verificados nos estados do Piauí (9%), Alagoas (7%) e Sergipe (7%). De qualquer forma, pode-se afirmar que quase todos estados nordestinos dispõem de uma boa capacidade de investimento e de sustentabilidade fiscal.

- Considerando as três funções orçamentárias mais importantes do orçamento, Educação, Saúde e Segurança Pública, observa-se que os maiores gastos em Educação, no terceiro bimestre de 2025 (Gráfico 4), foram realizados pelos estados da Paraíba (aplicou 17,4% do total das despesas orçamentárias), Maranhão (17,2%), Bahia (16,0%) e Rio Grande do Norte (15,9%), enquanto Sergipe se destacou pela menor parcela de gastos com Educação (12,5% do orçamento). Na área de Saúde, os maiores gastos públicos, no terceiro bimestre de 2025, ocorreram em Pernambuco (23,1%), Sergipe (20,4%) e Bahia (18,2%). O Rio Grande do Norte e Ceará foram os estados do Nordeste que destinaram a menor parcela orçamentária para a área de saúde. Na Segurança Pública, Alagoas, Ceará e Paraíba se destacaram no terceiro bimestre de 2025 por terem apresentado o maior volume de gastos orçamentários nessa função, com alocações de, respectivamente, 16,1%, 12,7% e 11,4%.

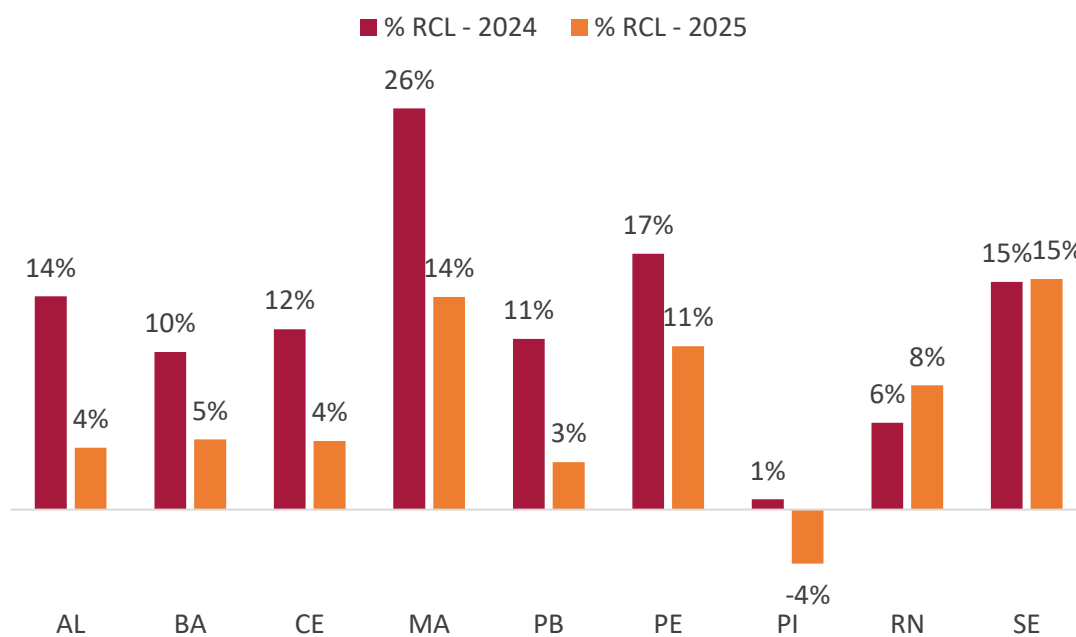
Comentário: Todos os estados nordestinos apresentaram saldo orçamentário positivo no terceiro bimestre de 2025, mas as despesas cresceram em ritmo superior à evolução das receitas. A Bahia, Maranhão e Pernambuco foram os únicos estados a registrarem queda real das receitas nesse bimestre. Os gastos com pessoal foram o maior determinante para o crescimento das despesas nesse período, respondendo por quase a metade dos orçamentos dos estados nordestinos. Os Estados da Paraíba, Pernambuco e Sergipe se destacam pela maior proporção de gastos orçamentários direcionados para as áreas de Educação, Saúde e Segurança Pública.

Gráfico 1: Variação das Receitas e Despesas Orçamentárias dos Estados Nordestinos – 3º bimestre de 2025



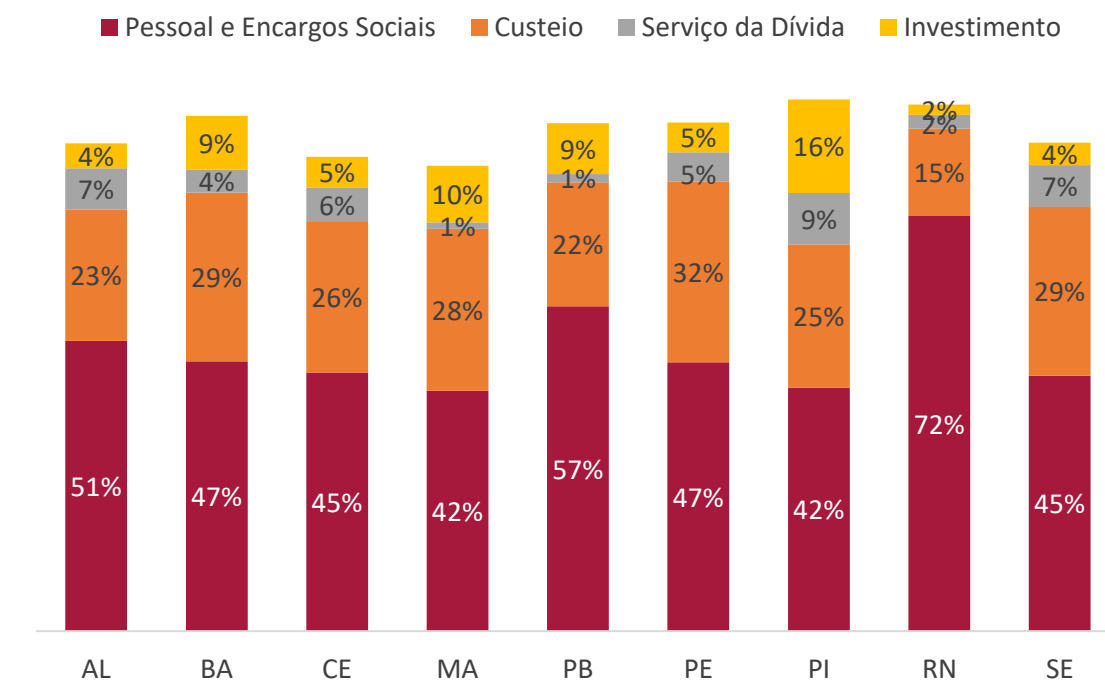
Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional – STN. Elaboração: BNB/Etene.

Gráfico 2: Desempenho Orçamentário dos Estados Nordestinos – Resultado Primário sobre Receita Corrente Líquida – Maio-Junho-2025



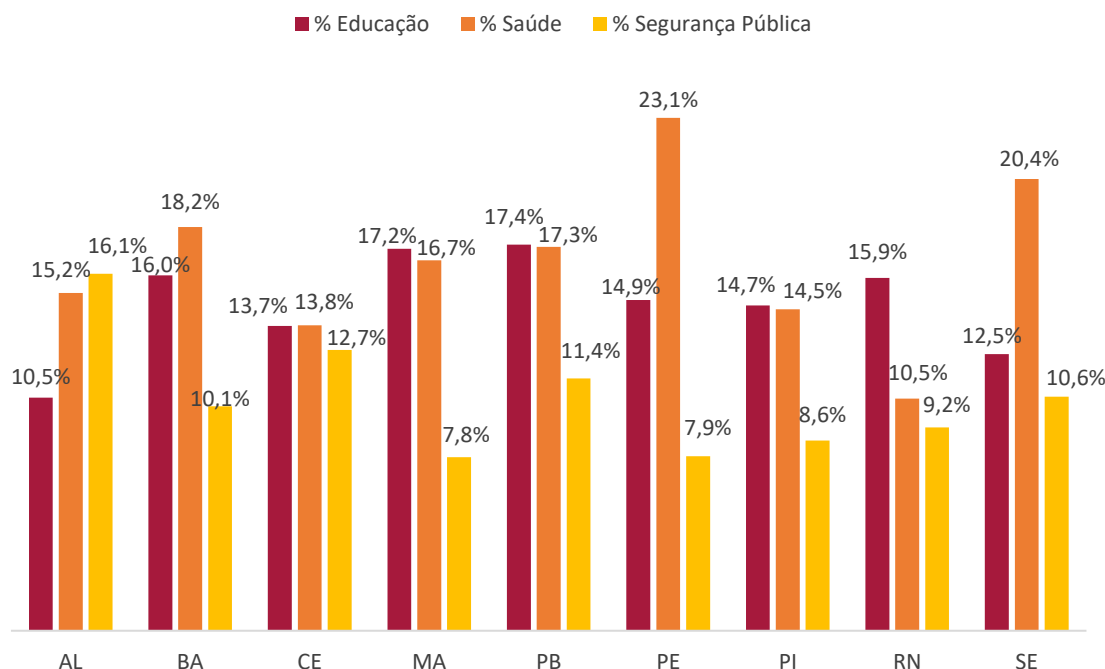
Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional – STN. Elaboração: BNB/Etene.

Gráfico 3: Composição das Despesas em relação à Receita Total – 3º Bimestre de 2025



Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional – STN. Elaboração: BNB/Etene.

Gráfico 4: Despesas por Função Orçamentária dos Estados Nordestinos – Maio-Junho-2025



Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional – STN. Elaboração: BNB/Etene.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente de Ambiente: Allisson David de Oliveira Martins. Gerente Executivo: Marcos Falcão Gonçalves. Equipe Técnica: Adriano Sarquis Bezerra de Menezes, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliane Cordeiro Barroso, Wellington Santos Damasceno. Bolsistas de Nível Superior: Guilherme Miranda Soares e Samuel Alesandro Apolinário Xavier. Jovem-aprendiz: Pedro Ícaro Borges Souza.

Aviso Legal: O BNB/Etene não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte